



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS: LIBRAS**

ANA MEIRE DA SILVA COSTA RABELO

ESCRITA DE SINAIS E A EDUCAÇÃO DE SURDOS

PORTO NACIONAL-TO

2020

ANA MEIRE DA SILVA COSTA RABELO

ESCRITA DE SINAIS E A EDUCAÇÃO DE SURDOS

Artigo apresentado ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Ma. Gabriela Otaviani
Barbosa

FICHA CATALOGRAFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R114e Rabelo , Ana Meire da Silva Costa .
Escrita de Sinais e a Educação de Surdos . / Ana Meire da Silva Costa
Rabelo . – Porto Nacional, TO, 2020.
25 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras Parfor, 2020.

Orientadora : Gabriela Otaviani Barbosa

1. Surdos. 2. SignWriting. 3. Ensino. 4. Difusão . I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANA MEIRE DA SILVA COSTA RABELO

ESCRITA DE SINAIS E A EDUCAÇÃO DE SURDOS

Artigo apresentado ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Ma. Gabriela Otaviani Barbosa

Data da aprovação: 15 / 06 / 2020.

Banca examinadora:

Gabriela Otaviani Barbosa.

Prof.^a Ma. Gabriela Otaviani Barbosa – Orientadora – UFT

Bruno Gonçalves Carneiro

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro – Examinador UFT

Renato

Prof. Me. Renato Jefferson Bezerra Leão – Examinador UFT

Dedico este documento à todas as pessoas que tem interesse de aprender e conhecer a cultura dos Surdos, respeitando e valorizando a Libras e sua escrita em SignWriting.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por me dar forças para enfrentar os obstáculos que a vida tem me oferecido, pois através deles tenho me tornado uma pessoa resistente para vencer, quero agradecer minha família por entender minha ausência em tantos momentos, as vezes de alegria, as vezes de tristeza no período deste estudo. E em especial agradeço meu filho Randerson Silva Rabelo e minha filha Luana da Silva Costa que, entre meus filhos, foram um dos motivos principais para que, já mais eu desistisse, entre a minha família foram deles que ouvi frases como essa “Siga em frente mãe a senhora vai conseguir, a senhora é inteligente é capaz, é guerreira, por coisas e situações muito mais difíceis a senhora já passou, e agora é muito importante a senhora concluir.” Essas foram as palavras de minha filha me incentivando, e eu agradeço imensamente. Outra frase não poderia deixar de citar, a frase de meu filho que disse “Mãe a senhora é um único exemplo que tenho, por favor não desista, não só por mim, mas pela senhora também, pois esse estudo vai acrescentar muito na sua vida”. Essa foi a frase de meu filho. E é com grande emoção e muitas lágrimas que não consigo segurar, que descrevo o que ouvi da boca deles, eu agradeço a meu filho imensamente, a ele, e a ela que, com palavras bem colocadas serviram com uma renovação de forças pra que eu pudesse prosseguir, quando já estava quase desistindo. Sou feliz por ter filhos motivadores, compreensivos e companheiros entre outras qualidades, confesso que isso foi muito importante para dá continuidade aos meus estudos.

Agradeço a coordenadora do curso de Letras: Libras Doutora Kátia Rose que sempre acreditou em minha pessoa, sempre me cobrando disciplinas pendentes e me incentivando com os estudos.

Agradeço minha orientadora Gabriela Otaviani Barbosa que aceitou esse desafio de maneira satisfatória e sempre foi muito compreensiva, prestativa, comprometida me orientando sempre com muita humildade.

Agradeço ao professor George França que me ajudou me dando carona quando precisava por não ter o financeiro, além de ter me incentivado bastante com palavras de motivação e frases positivas nas viagens de Palmas até o campus de Porto.

Agradeço ao meu primeiro professor de Libras e também primeiro surdo que tive contato e que conseguir conversar em Libras, Renato Leão que sempre teve muita paciência comigo e sempre foi um professor muito dedicado e compromissado em ensinar Libras com humildade.

Ao meu professor Bruno Carneiro que sempre me provocou de maneira à despertar para que pudesse me dedicar mais aos meus estudos.

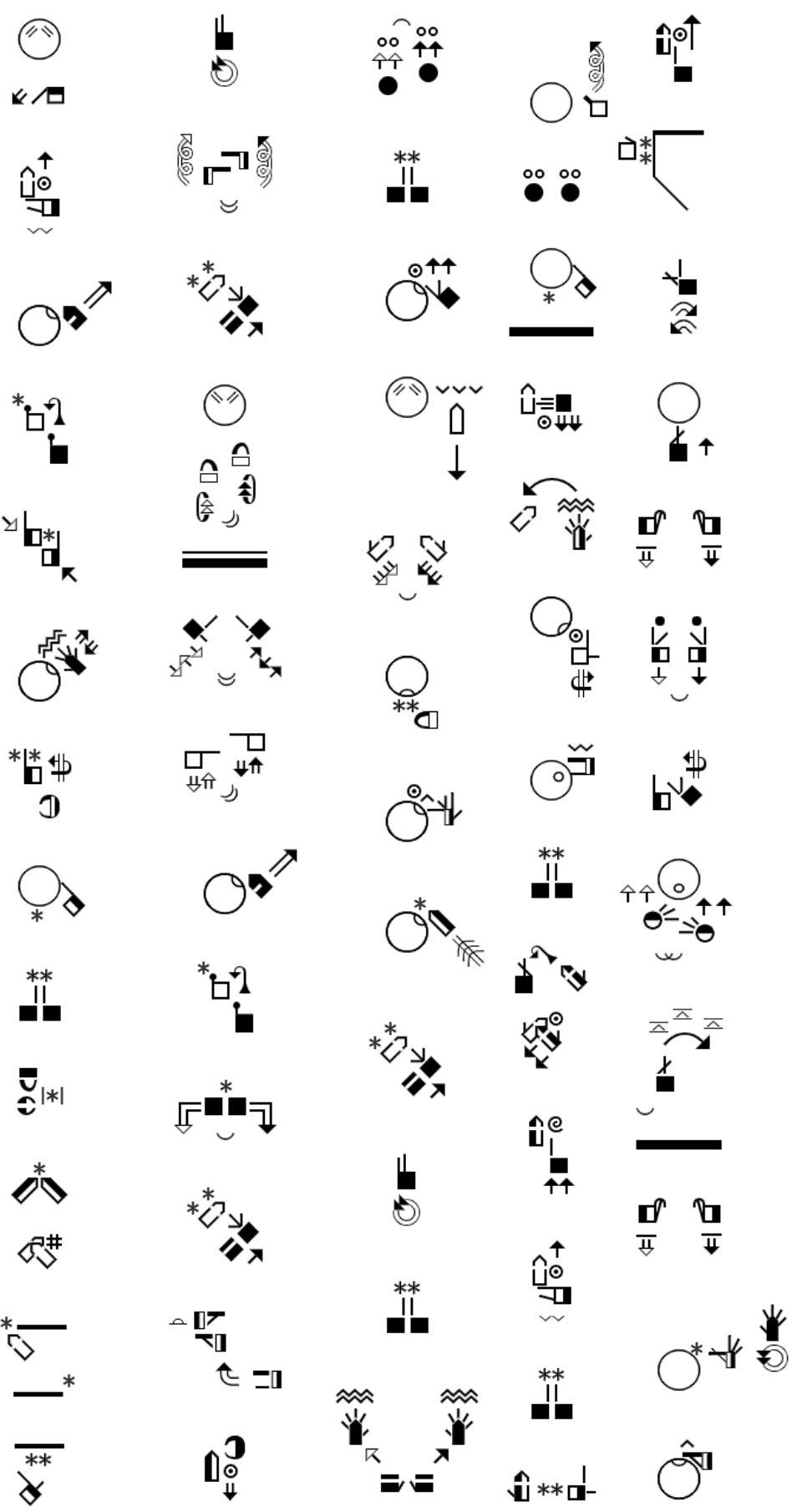
Agradeço aos meus amigos Claudiane Oliveira Cardoso, Heloisa Cunha e Marcos da Silva Verde que sempre estiveram me dando todo incentivo que precisei e nas horas de desespero ajudaram a enxugar minhas lágrimas de medo de não conseguir concluir os estudos. Da turma, não vou citar nomes, mas, de modo geral aprendi um pouco com cada um deles, mesmo que foi alguns de maneira positiva e outros negativa, prazerosa ou não, mas aprendi, pois, quando nós nos sentimos incluídos ficamos um pouco mais à vontade, mas, quando é excluídos aprendemos a ser forte, e foi o exatamente isso que aconteceu comigo, embora isso seja um pouco constrangedor. Mas, foi através disso me tornei mais resistente, por isso agradeço toda turma também.

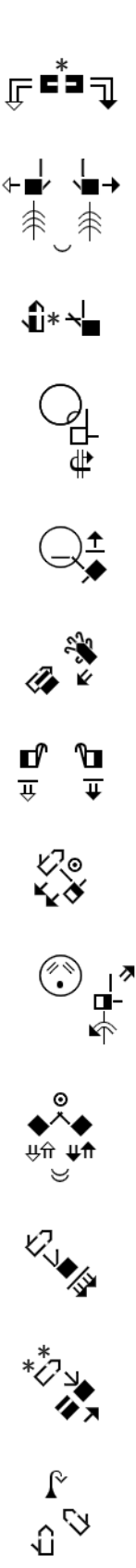
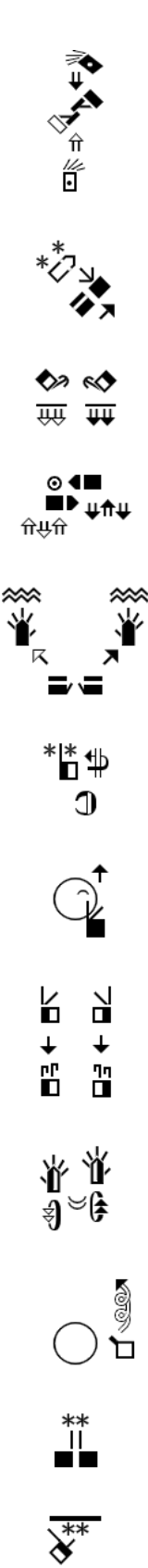
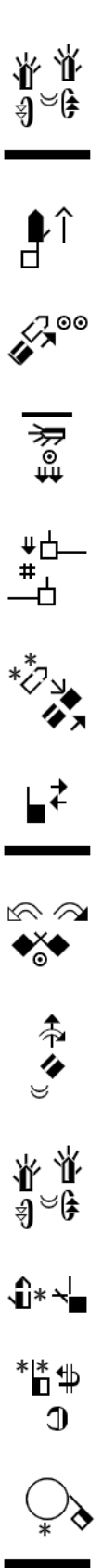
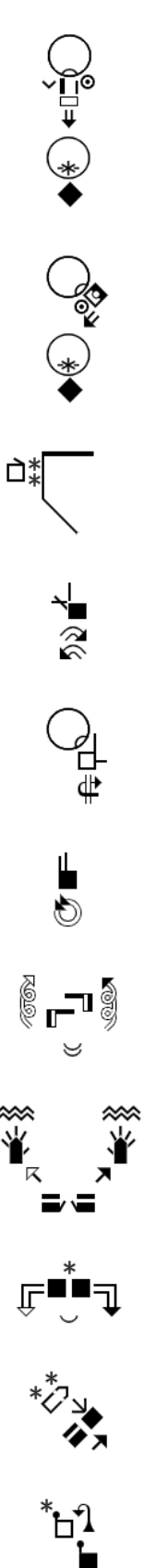
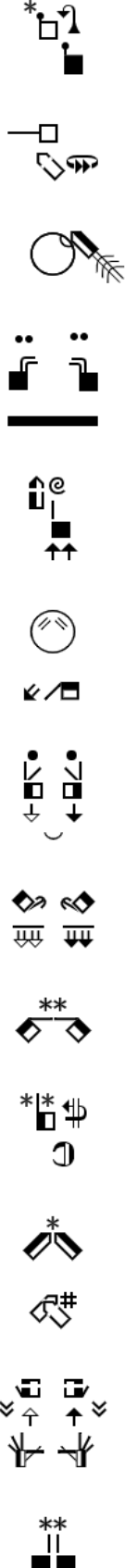
Contudo aprendi com todos os meus colegas de sala e agradeço a todos que fizeram parte da minha vida de maneira prazerosa, pois vou levar esse aprendizado, essa experiência, as buscas, os momentos que tive com os estudos durante esses quatros anos e os momentos com todos meus amigos, vou levar em meu psicológico e em meu coração para sempre.

RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA

O presente artigo teve como objetivo principal identificar e refletir sobre como se desenvolve o uso e inclusão do sistema *SignWriting*, dentro das comunidades surdas, bem como aos alunos surdos da rede pública de educação. Neste trabalho serão discutidas preferencialmente as questões que envolvem a inclusão do sistema *SignWriting* no meio educacional dos alunos surdos em seus aspectos históricos e atuais com o intuito de facilitar a compreensão da importância do uso e difusão deste sistema na educação de surdos. A metodologia utilizada foi uma coleta de dados que se deu através de uma prática de pesquisa bibliográfica em artigos e sites, bem como questionário a ser respondido por alunos surdos. A fim de ampliar a percepção de diferentes ângulos de visão. Possibilitando assim, um conhecimento teórico que serviu de alicerce para um maior entendimento sobre esta temática. De acordo com a pesquisa feita percebe que é necessário um comprometimento de toda a comunidade escolar, incluindo pais, alunos e professores, para que haja uma evolução no uso e difusão deste sistema oriundo da língua de sinais, mostrar que o uso do *SignWriting* não substitui de forma nenhuma o uso do português escrito, mas fortalece a ideia de que a Libras é sim uma língua própria das comunidades surdas. Conclui que, a escrita de sinais *SignWriting* deve ser difundida com muita precisão para que as comunidades percebam a sua importância e que além de ter estrutura gramatical própria e escrita possível também é possível ler livros e qual quer outros matérias escritos nesta língua e o quanto isso pode fazer a diferença na vida e na educação do aluno surdo.

Palavras Chave: Surdos. *SignWriting*. Ensino. Libras. Difusão.





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
METODOLOGIA.....	16
RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado através de estudo bibliográfico com autores de referência como; Carvalho (2010), Skliar (2006) e Bregonci (2010). Também com procedimento de pesquisa de campo, com objetivo de esclarecer sobre a importância da difusão do sistema *SignWriting* para interação dos surdos e como esse sistema favorece no registro de informações e conhecimento do aluno surdo. Para mostrar o quanto *SignWriting* é importante para o registro da comunicação da comunidade surda, atendendo suas especificidades linguísticas, partindo da hipótese de que a prática com a escrita da língua sinais, proporciona condições para uma comunicação entre surdos e ouvintes que tem o conhecimento em *SignWriting*. pois a mesma segundo BARRETO (2015), foi reconhecida como escrita das línguas de sinais pelo comitê *Internacional Organization for Standardizations* em 2006 e desde então a *SignWriting* foi incluído no Registro das Escritas do Mundo, contribuindo para o status linguístico destas línguas.

O *Sign Writing* possibilita ler, escrever ou transcrever as Língua de Sinais de forma visual direta sem passar por outra língua (oral ou sinalizada) nem mesmo por uma transcrição em glosas. Como o alfabeto latino, que é usado para escrever o Português, o Inglês, o Francês e tantas outras Línguas Oraís, o alfabeto de Traços Não Arbitrários do *SignWriting* é internacional e pode ser usado para escrever qualquer Língua de Sinais do mundo (SUTTON,2003; BARRETO & BARRETO, 2012; BARRETO,2013, p. 83)

Esse foi um dos motivos pelo qual me despertei para este tema, por ter refletido na fala do autor que diz em outras palavras, que o sistema *SignWriting* tem tudo que uma língua precisa para ter sua escrita, uma vez que a utilização deste sistema com grande eficácia trará grandes benefícios para os surdos. Escolhi este tema também por perceber a necessidade e o quanto é importante difundir o *SignWriting* uma vez que o sistema proporciona condições para melhorar a comunicação dos surdos no meio em que vivem. Este tema é bastante relevante para os dias atuais, uma vez que a pessoa sua surda ainda encontra dificuldades para ter acesso à uma educação de qualidade no ensino regular, e quando conseguem, as escolas, principalmente as públicas, simplesmente os integram apenas movidos por força da lei, não dispondo da estrutura adequada para uma aprendizagem de acordo com as especificidades educacionais dos surdos.

Para tanto primeiramente foi realizado um estudo bibliográfico acerca da escrita de sinais para os estudos e pesquisas atuais. Para isso é preciso compreender a importância da escrita de sinais para interação dos surdos, visto que a Libras foi reconhecida como meio de comunicação e expressão dos surdos. Diante disso percebe – se que a escrita de sinais tem grande importância no registro de informações para comunidade surda.

No entanto, hoje é difundida apenas a língua visual/espacial Libras e não sua forma de escrita. O que leva a entender que a língua de sinais pode ser apresentada apenas através da sua

sinalização e que não pode ser expressa através de textos escritos e materiais literários. Tornando assim, a escrita de sinais desconhecida por grande parte da comunidade surda e sociedade em geral.

O sistema de escrita *SignWriting* não é apresentado aos alunos de capacitações, pois o objetivo desses cursos é capacitar o profissional a estabelecer uma comunicação com o ser surdo e não o alfabetizar em uma modalidade escrita da língua. Sendo assim, a sociedade sofre uma escarces de profissionais conhecedores da modalidade escrita de sinais.

O que torna muitas vezes os usuários nativos dessa língua analfabetos no que diz respeito ao sistema de escrita. Dando a entender que, a Libras é sim um sistema de comunicação, porém não uma língua de fato, por não possuir pessoas suficientes capazes de ler e escrever neste idioma.

A CRIANÇA SURDA NA FASE INICIAL DA ESCRITA DE SINAIS

A autora Smolka (2003) em sua pesquisa, em situação de educação de ouvintes no que diz respeito à alfabetização de crianças, ela remete que:

(...) as crianças não escreviam para registrar uma ideia, nem para documentar um fato, nem por necessidade ou prazer de comunicar ou interagir com alguém. As crianças copiavam palavras soltas, provavelmente com algum significado para elas, mas sem articulação e sem sentido (as palavras tem certamente um significado, mas que elas podem não ter sentido algum para as crianças. (Smolka, 2003, p. 52)

Para ela, a leitura e a escrita desenvolvidas na escola quase não possuem relação com suas experiências de vida e de linguagem.

Assim, no processo de alfabetização de surdos toda atenção, segundo Quadros (1997), está voltada para a observação dos níveis indicados por Ferreiro e Teberosky (1999), isto é, fundamentados em níveis com base em sistemas de escrita alfabética. Ou seja, os níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. De acordo com Quadros (1997), vários professores alfabetizadores de crianças surdas buscaram considerar esse mesmo processo.

Dessa forma, estudos sobre a aquisição da escrita são de grande importância, uma vez que alfabetizadores de crianças surdas buscam respostas sobre o desenvolvimento da alfabetização fundamentados em estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), de acordo com Quadros (1997), eles deparam-se com um buraco-negro ao confrontarem ambas as metodologias de alfabetização. Ainda que exista consenso de que possui autonomia na escrita, as autoras identificaram os métodos de alfabetização alfabética em crianças que estabelecem uma relação de significação entre o que é dito ou ouvido e o que está escrito. A autora ainda salienta que:

[...] a escrita alfabética da língua portuguesa no Brasil não serve para representar significação com conceitos elaborados na LIBRAS, uma língua visual espacial. Um grafema, uma sílaba, uma palavra escrita no português não apresentam nenhuma analogia com um fonema, uma sílaba e uma palavra na LIBRAS, mas sim com o português falado. A língua portuguesa não é uma língua natural da criança surda[...]. (Quadros, 1997, p. 5)

De acordo com Stumpf (2005), as crianças surdas que se comunicam através de sinais, necessitam representar através da escrita sua fala, que é visuo-espacial. Assim quando aprendem uma escrita que é a reprodução de sua língua materna, esta será capaz de melhorar seu desenvolvimento cognitivo.

[...] a criança transfere para sua nova língua o sistema de significados que já possui na sua própria língua e quando ela aprende a ver sua língua como um sistema específico entre muitos, passa a conceber seus fenômenos dentro de categorias mais gerais e isso leva à consciência das operações linguísticas. (p. 45)

O *SignWriting* é um sistema de escrita direta de sinais, ou seja, representação do sistema primário de comunicação da Libras, que é composto por gramática, sintaxe, pragmática, semântica entre outros que a fazem uma ferramenta linguística completo para os surdos. De acordo com Stumpf (2004, p. 146), “o conhecimento do conceito metalinguístico conjetura-se que para refletir sobre a língua é imprescindível poder colocar-se fora dela, poder observá-la, e isto está profundamente relacionado com a possibilidade de ler e escrever”.

O sistema de escrita *SignWriting* foi desenvolvido com base no *DanceWriting*, ambos criados pela bailarina Valerie Sutton. A princípio ela criou no ano de 1972 o *DanceWriting* para anotar os passos de danças a serem executados em uma determinada ordem, somente dois anos após, em 1974 ocorreu a criação da escrita de sinais *SignWriting* a convite da Universidade de Copenhaga.¹

O *SignWriting* expressa de forma escrita os cinco parâmetros utilizados nas línguas de sinais: configuração de mãos, orientação, ponto de articulação, movimentos, marcas de expressões não-manuais e contatos. Antes do desenvolvimento dessa modalidade as formas de registros conhecidas eram apenas os vídeos em fitas cassetes. Hoje ainda se faz uso de vídeos para fim de registrar novos sinais, entretanto a escrita de sinais também pode ser usada para gerar esses registros.

Apesar das línguas de sinais terem uma modalidade escrita própria, ela ainda é pouco difundida, pois de acordo com a lei nº10.436 de setembro de 2002, a Libras não pode de maneira alguma substituir a modalidade escrita da língua Portuguesa.

Art. 1o É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - **Libras** e outros recursos de expressão a ela associados.
Parágrafo único. ... A Língua Brasileira de Sinais - **Libras não** poderá **substituir** a modalidade **escrita** da língua **portuguesa** (LEI Nº 10.436, DE 24 DE – ELB)

¹ Valerie sutton criou um sistema para escrever danças e despertou a curiosidade dos pesquisadores da língua de sinais. O *SignWriting* expressa os movimentos as formas das mãos, as marcas não manuais e os pontos de articulação.

Por essa razão a modalidade escrita do português prevalece sobre a língua de sinais Libras na sua modalidade escrita do sistema *SignWriting* para a comunidade surda, deixando a língua fragilizada devida o alto índice de analfabetismo por parte do sujeito surdo na prática escrita da sua língua materna.

A educação de surdos tem sido alvo de muitas indagações, principalmente quando se discute a inclusão desses alunos na escola regular. Diversos pesquisadores e estudiosos defendem a inclusão como importante, tais como: Silva (2001) Brasil (2008), Carvalho (2010), o que vai exigir não só uma mudança na estrutura da escola, mas também, uma mudança de postura, atitudes e valores em respeito às diferenças. Ao se tratar de inclusão de surdo no ensino regular faz-se necessário levar em consideração os aspectos linguísticos e culturais pertencentes à comunidade surda como fator de equidade de condições para o desenvolvimento pleno entre os indivíduos, tendo a Libras como eixo central.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, afirma que:

A Lei nº10. 436/02 reconhece a Língua brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, determinados que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia (BRASIL, 2008, p.9).

Esse direito dos surdos de se comunicarem em sua língua natural foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 concedendo a criança surda o direito de ter uma educação baseada em uma proposta bilíngue, na qual deve haver a valorização e o reconhecimento da língua na qual o surdo tenha domínio.

Diante desse contexto, a proposta bilíngue se direciona na busca de uma educação que traga a todos seus alunos o acesso ao ensino-aprendizado e a permanência na escola, de modo que as necessidades e potencialidades de cada um sejam levadas em consideração. No que diz respeito aos alunos surdos deve ser levado em consideração tanto a sua especificidade linguística quanto cultural.

O ensino inclusivo já faz parte de nossa realidade e ao falar sobre a inclusão nos vem logo em mente pessoas com deficiência, nas palavras de Carvalho (2010):

Parece que já está condicionada a ideia de que a inclusão é para os alunos da educação especial passarem das classes e escolas especiais para as turmas do ensino regular. Esse argumento é tão forte que mal permite discutir outra modalidade de exclusão: as do que nunca tiveram acesso às escolas, sejam alunos com ou sem deficiência e que precisam nelas ingressar, ficar e aprender (CARVALHO, 2010, p.27).

Para que a inclusão dessas pessoas seja de fato concretizada, faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas adotadas partindo da ideia que todas as pessoas são capazes de aprender independentemente de suas especificidades, desde que, para isso é preciso que sejam oferecidas condições favoráveis com ambiente adequado para seu o aprendizado.

Neste contexto, a língua de sinais em todas as suas modalidades (escrita e sinalizada) é fundamental para que o aluno surdo se aproprie da linguagem, segundo Skliar:

A utilização da língua de sinais por parte dos surdos é por si só, o fato que melhor sublinha esse conjunto de relações assimétricas de poder e evidencia aquilo que a maioria ouvinte quer desterrar das escolas de surdos: a surdez. (SKLIAR, 1998, p.23).

Portanto, a criança surda brasileira deve ter acesso a Libras e o sistema *SignWriting* o quanto antes para incorporar de forma natural esses dispositivos, onde será usada como base para o aprendizado paralelo ou posterior da língua portuguesa (oral ou escrita). Essa criança até poderá vir a adquirir a língua portuguesa, mas nunca de forma natural e espontânea, como ocorre com à Libras.

Segundo Bregonci e Machado (2010, p. 68) “Pensar em LIBRAS para os sujeitos surdos é mais que pensar simplesmente em acessibilidade, é pensar em um mecanismo no qual os seus usuários poderão exercer seus direitos de cidadão”.

Neste contexto, pode-se afirmar que a Libras é o meio para que a inclusão do surdo no meio social tenha sucesso, pois só ela pode dar ao sujeito surdo o direito de ser surdo, de se comunicar em sua língua natural, podendo com isso exercer a sua identidade. De um modo geral percebe-se que a Libras é a esperança para uma comunidade de pessoas surdas que em sua maioria são desrespeitadas em seus direitos, além de também ser a forma de relacionar-se e viver em sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada abarca procedimentos de dois tipos de pesquisa, são eles: pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa. Elas têm por objetivo, investigar as causas do problema. Sendo de caráter exploratório e explicativo, pois explica o porquê das coisas através dos resultados obtidos com o estudo, visando sua aplicação. Quanto à abordagem é qualitativa pois observa o indivíduo na tentativa de compreender suas experiências através das aulas e ou necessidade, buscando melhoria para facilitar o aprendizado.

O estudo vem com procedimento de pesquisa qualitativa, pois além da necessidade de bibliografias e outros documentos é usado também como fonte coleta de dados uma entrevista com pessoas que tem relação com o problema.

Objetivando apresentar possibilidades baseado nos resultados, a pesquisa conta com experiências vivenciada no cotidiano dos pesquisados vista através de suas respostas, na dificuldade que tem, em não poder ter um registro escrito de suas experiências e, de sua língua, para sua privacidade ou para igualar com outros métodos linguísticos, que podem ter seus registros escritos.

Com o estudo, pesquisas e entrevistas, a intenção é de buscar resultados que possa ajudar resolver o problema que os surdos têm de ainda não fazer uso da escrita de sinais.

Coleta de dados

Situação

Para a realização desta pesquisa foi necessária a utilização de vários instrumentos. São eles: a câmara do estúdio da instituição – UFT; Questões para entrevista; Comentários e sugestões espontâneos dos alunos surdos e Filmagens.

A entrevista foi elaborada para pesquisar as opiniões e sugestões dos participantes surdos, teve o objetivo de viabilizar o Ensino de Escrita de Sinais na Educação de Surdos. O convite foi feito verbalmente na instituição UFT de Porto Nacional, sendo que, os mesmos tiveram que assinar um termo de autorização de uso de imagem e depoimentos. A data para realização da entrevista de dois dos participantes surdos foram 05 de dezembro de 2019 a partir das 13 horas da tarde com duração de 03 à 10 minutos cada entrevista; os outros dois surdos foram na data do dia 10 de dezembro de 2019 a partir das 13 horas da tarde com duração de 03 à 10 minutos cada entrevista, todos os quatro participantes surdos se expressaram muito bem com respostas afirmando a mesma fala ou seja resposta igual, porém usaram sinais diferentes, mas deixando claro que todos eram de acordo com o uso da escrita de sinais e fazendo suas colocações acerca das vantagens do uso de sistema *SignWriting* e como favorece no registro de informações e conhecimento do aluno surdo, todas essas observações foram feitas de acordo com a resposta de cada entrevistado.

Questões de entrevista

Descrição

- 1- O que é escrita de sinais?
- 2- O que a escrita de sinais pode influenciar na educação do surdo?
- 3- Como o registro da escrita de sinais pode ajudar na aquisição de linguagem e na leitura e escrita para os surdos?

- 4- Para seu entendimento a escrita de sinais realmente faz parte da língua de sinais e da cultura surda?
- 5- O sistema SignWriting é aceito por toda a comunidade surda?

Utilização

As cinco questões criadas pela pesquisadora com supervisão da orientadora e tiveram o objetivo de coletar informações sobre os dados pessoais dos alunos surdos acerca de suas opiniões sobre a importância da escrita de sinais. Os participantes surdos podiam escolher entre responder em português escrito ou em Libras. Todos responderam em Libras.

Filmagens

Descrição e utilização

O processo de filmagem ocorreu com o encontro de 02 entrevistados por dia, no estúdio de filmagem da UFT, mas em diferentes horários, pois os participantes surdos totalizam-se em 04 e preferiu-se entrevista-los individualmente. Assim, seria mais fácil pesquisar cada aluno surdo, sua expressão diferenciada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ficou evidente que a escrita de sinais é de suma importância na educação e na vida da comunidade surda, de forma que os ajudam a construir registros de suas experiências sem a necessidade do auxílio de outra língua, evidenciando assim a sua cultura e sua língua como o seu principal meio de comunicação. Evidenciamos também que o país sofre uma falta de profissionais qualificados para a alfabetização desses alunos nas escolas tanto de ensino regular quanto ensino especial, e que as salas de AEE são dirigidas por profissionais de fim de carreiras que esperam apenas a suas aposentadorias e não possuem nem um nível de instrução para tal cargo exercido. Os professores em geral não possuem metodologia de ensino para trabalhar com esses alunos, pois não são submetidos a nenhuma formação com foco na área de sistema *SignWriting*. Basicamente, foram essas as perguntas utilizadas para entrevista conhecer alguns dos problemas com escrita de sinais apresentando as opiniões dos participantes surdos, visando modificar a metodologia para uma que seja bilingue, assim o ensino de escrita de sinais para os surdos poderá melhorar. Para discutir os dados da entrevista foi inserido uma tabela para visualizar melhor o perfil de cada um dos participantes, e transcrevo a seguir em itálico, estes expressam as opiniões dos participantes relacionadas às questões e as considerações da pesquisadora.

Perfil dos participantes da entrevista

Participante	Gênero	Idade	Onde mora	Período
P1	Masculino	27	Porto Nacional	7°
P2	Masculino	24	Palmas	6°
P3	Masculino	25	Porto Nacional	7°
P4	Feminino	28	Palmas	formou

Tabela – Perfil dos participantes

Foi colocado dessa forma usando os números para evitar o reconhecimento dos participantes, com intuito de proteger suas identidades por questões éticas. Todos os quatro participantes (P1, P2, P3 e P4) responderam no mesmo sentido, mas usando sinais diferentes. A seguir os questionários abaixo:

1. - O que é escrita de sinais SignWriting?

Todos os quatro participantes responderam que era um sistema de escrita de sinais usado para libras e alguns deles responderam que um dia eles irão usar para registro de suas informações e que era muito bom e muito importante.

2. O que a escrita de sinais pode influenciar na educação de surdos?

Responderam que pode influenciar na educação, pois podem ter seus registros como acontece nas outras línguas. Um deles respondeu que além de ter seus registros também ajuda no empoderamento da língua.

3. Como o registro da escrita de sinais pode ajudar na aquisição da linguagem, na leitura e na escrita para os surdos?

Responderam que pode ajudar lembrando do acontecimento do passado, pois as vezes acontece as coisas e com passar do tempo não lembra mais, e se tiver anotado eles se lembraram, e quanto da linguagem um deles respondeu que quando olhar e ver nos lugares anúncio ou informações em escrita de sinais vai ver e saber bem rápido.

4. Para o seu entendimento a escrita de sinais realmente faz parte da língua de sinais e da cultura surda?

Responderam que faz parte sim, pois é a escrita de sinais é a escrita da Libras, um deles respondeu que acha que sim.

5. O sistema SignWriting é aceito por toda a comunidade surda?

Não responderam com toda certeza, um deles respondeu que sim, mais os outros responderam que acham que sim.

Ainda sobre esta experiência salientamos que todas as respostas dos submetidos a entrevista foram unânime, quando falamos escrita de sinais, muitas pessoas pensam que essa escrita são aqueles formatos das mãos do alfabeto escrito e sinais desenhados no papel. Muito pelo contrário, assim como qualquer outra língua, a escrita de sinais é um sistema complexo e cheio de peculiaridades adotado para representar de forma literária uma língua que é reconhecida legalmente em nosso país oriunda das comunidades de pessoas surdas.

A Lei nº10. 436/02 reconhece a Língua brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão..., oriundos de comunidade de pessoas surdas do Brasil. Determinados que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, (BRASIL, 2008, p.9).

O sistema *SignWriting* se fosse de fato inserido no contexto educacional dos mesmos, o ser Humano seja ele, surdo ou ouvinte, recebe em casa no contato com a família sua base linguística ainda nos seus primeiros anos de vida, o mesmo já vai para a escola sabendo se comunicar em uma ou mais línguas. E quando recebem da escola o conhecimento necessário para transpor essa língua para o papel, obtém-se o conceito de que é algo oficial que ultrapassa as paredes do convívio familiar. A criança surda por outro lado recebe a Libras como língua materna, mas o português como modalidade escrita, quando o correto é alfabetizar apenas na sua L1 para posteriormente ser inserido no contexto linguístico nativo predominante. Assim como os ouvintes aprendem o português em casa e sua ferramenta escrita nas instituições de ensino e só posteriormente é apresentado o inglês, deve ser feito para com a comunidade surda e suas formas de comunicação sejam elas Libras e sistema *SignWriting*.

O registro da língua de sinais é para a comunidade surda o que o português escrito é para os ouvintes, podendo ser visto como a forma de escrita da sua língua natural e sendo mais bem compreendida por ser baseada na mesma. A escrita de sinais respeita os cinco parâmetros da Libras tornando assim mais fácil de ser compreendida por parte do ser surdo que já faz uso da sua língua materna.

Contudo os participantes afirmam que, o sistema da escrita de sinais faz parte das línguas de sinais e da cultura surda, mas assim como a Libras não é aceita por todos os surdos como ocorre na identidade surda inconformada quando a família em alguns casos infelizmente ainda têm vergonha de sinalizar, ou talvez por falta de alguma informação sobre a cultura surda também ocorre com o sistema *SignWriting*, talvez por não saber nada à respeito da importância

e dos benefícios que o sistema traz para a comunidade, alguns surdos podem não dá tanta importância ao sistema por não conhecer o próprio *SignWriting*.

CONCLUSÃO

Este estudo bibliográfico proporcionou uma ampla visão sobre a importância da escrita de sinais na educação dos alunos surdos na rede de ensino e como se dão os processos de alfabetização do mesmo na sua língua materna Libras e no português escrito. Ainda salientamos, como a escrita de sinais pode favorecer de maneira eficaz no registro de informações e conhecimento dos surdos. Podendo aumentar a capacidade de interação do surdo com o meio em que ele vive, entre outras vantagens que a escrita de sinais pode também está beneficiando a comunidade surda. E isto foi confirmado através das respostas da entrevista e reflexões a partir da fala de alguns autores citados para este estudo.

Pode - se ainda, entender que a escola regular e a escola especial desempenham papéis importantes na inclusão e no desenvolvimento social da criança surda, bem como de seus familiares. Para que o aluno surdo alcance autonomia discursiva numa segunda língua, em sua modalidade escrita, faz-se necessário uma política que contemple não apenas o contexto educacional e de escolarização, mas também o linguístico, familiar e cultural.

Sendo assim, a inclusão da modalidade *escrita* da língua de sinais faz-se necessário no sistema de ensino dos alunos surdos nas escolas da rede pública de educação, e deve ser vista como algo a ser atingido em todas as esferas, não como um novo paradigma, mas como a efetivação do direito à educação das pessoas com especificidades, direito este, garantido pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência, ou seja, podendo ser escrito (Estatuto da Pessoa com Cultura Diferente), Lei 13.146/2015, devendo ainda ser visto na escola como algo comum. As marcas de domínio de uma língua sobre a outra devem ser eliminadas, a partir do momento em que todos os envolvidos nesse processo tenham consciência do respeito às diferenças, principalmente as linguísticas, buscando através de um trabalho conjunto entre profissionais surdos e ouvintes, uma prática com novas atitudes.

Portanto, nesse processo é necessário enfatizar a importância do sistema de escrita *SignWriting* como uma forma de comunicação diferente que deve ser respeitada e usada, uma vez que se trata de uma língua legalmente reconhecida apesar de apenas uma minoria utilizá-la. Refletir sobre o processo de inclusão da Libras e sua modalidade escrita de sinais na educação de alunos surdos na escola regular é imprescindível e fundamental porque educação de qualidade e igualitária só é possível à medida que os diversos organismos sociais e seu corpo

docente, discutem, analisam, propõe e executa ações concretas capaz de modificar mentalidades e promover cidadania. O professor é o sujeito ativo desse processo, e sua atitude poderá promover a construção do caminhar da escola para a inclusão, colocando o aluno surdo como ponto principal para a conquista de novas práticas educacionais.

Ainda de acordo com os estágios realizados, fica mais uma vez evidente como a educação dos surdos nas escolas da rede pública de ensino ainda precisa passar por bruscas transformações, a fim de que, de fato é de direito, as pessoas com especificidades tenham acesso a uma qualidade de ensino igualitária e justa, tendo acesso a aquisição e uso da Libras e do seu sistema de escrita *SignWriting*. Não deixando de lado a modalidade escrita da língua portuguesa que deve lhe ser ensinada posteriormente e apenas como L2. Fica ainda a sugestão de nova pesquisa futura “*O uso do SignWriting pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo do surdo*”. Fica essa sugestão, pois é muito importante esclarecer acerca deste conhecimento, pois acredita que o uso de sistema *SignWriting* só trará benefícios para comunidade Surda.

O Ensino de sistema *SignWriting* na educação de surdos no Brasil ainda é algo que deixa bastante a desejar, a falta de profissionais capacitados para trabalhar com esse público torna ainda mais difícil a desconstrução dessas barreiras. Aos poucos a Libras foi ganhando espaço e os surdos ganhando voz ativa nas políticas sociais, mas ainda precisam ser trabalhadas diversas melhorias no que diz respeito a essa comunidade e as formas de educação e alfabetização existentes hoje em nosso país. Usamos constantemente a modalidade escrita das línguas orais para propagandas, escolha de um lanche em um cardápio, escolha de um acessório em uma loja, trabalho, estudos, etc... O surdo tem esse direito o que não temos é profissionais na área de escrita de sinais.

Ainda não se usa sistema *SignWriting* em propagandas de lojas, cardápios acessíveis, legendas de filmes, etc... E poucos são os livros publicados nessa modalidade escrita da língua de sinais. Nota-se que ainda prevalece sobre a comunidade surda a influencia ouvintista, que faz uso do seguinte pensamento “já que somos a maioria, é mais fácil à minoria aprender a si adaptar a nossa cultura”. Sendo que, o deve ser levado em consideração é, tanto o direito, quanto a necessidade que os surdos tem de ter a escrita de sua própria língua, para uma vida educacional mais justa e igualitária como deve ser.

E mediante o que foi dito anteriormente, é preciso conhecer e compreender as problemáticas da aprendizagem na educação inclusiva seja elas no aspecto: afetivo, cognitivo, psicomotor, ou da linguagem. Deste modo, a pesquisa nos possibilitou compreender que a inclusão de alunos surdos requer mudanças na prática educativa, preparando os profissionais que venham a trabalhar com esses alunos em prol de atender a todas pessoas, respeitando as diferenças. A inclusão do aluno surdo deve ser vista como a oportunidade de acesso a Libras e

sua escrita para sua valorização, atendendo aos direitos constitucionais de acesso e usufruto para uma educação com qualidade. Pois educação é direito de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta as Leis nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, sub-secretaria de Edições Técnicas, 2008.

BREGONCI, Aline. M; MACHADO, Leonardo. L. V. **A Língua de Sinais e a Aquisição do Português Escrito: Ferramentas Necessárias Para o Letramento e a Emancipação dos Sujeitos Surdos**. In: Victor, S. L. Práticas Bilíngües: Caminhos Possíveis na Educação de Surdos. Vitória: GM, 2010, p. 55-69.

CARVALHO, RositaEdler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação. 2010.

CARVALHO, RositaEdler. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea).

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanistas, 1971.

Salomon DV. **Como fazer uma monografia**. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Dimensão, 1998.

SKLIAR, Carlos. et al. **Educação & Exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SUTTON, Valerie. Learning more about the SignWriting with Valerie Sutton, [vídeo lesson]. In: BARRETO, Madson. Curso Escrita de Sinais 2.0. Belo Horizonte: Libras Escrita, 2013^a.

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2012.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a Alfabetização como processo discursivo.** 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Trad. Diana Myrian Lichtenstein et al. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999. Reimpressão 2008.

STUMPF, Marianne Rossi. **Sistema Sign Writing: por uma escrita funcional para o surdo.** In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

QUADROS, R.M. **Educação de Surdos: A aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.